

## Resenha

# **(Re)encontrando Darcy: o *lugar* de *Os brasileiros* no pensamento de Darcy Ribeiro**

## ***(Re)finding Darcy: the place of *Os brasileiros* in Darcy Ribeiro's thought***

GLAUBER RABELO MATIAS

Retornar à leitura de determinadas obras e autores que ocuparam centralidade em nossa trajetória é tarefa intelectual complexa<sup>1</sup>. Primeiro porque nos conduz, inevitavelmente, ao reconhecimento de alguma perspectiva mais cristalizada sobre tal temática, produzida naquela experiência anterior. Segundo porque, por outro lado, nos oferece oportunidade para avançar em reflexões e análises a partir de um prisma elaborado no presente, o qual encaminha eventuais releituras por meio do (re)encontro significativo com o material em questão.

---

<sup>1</sup> As reflexões sobre Darcy Ribeiro estiveram presentes em minha trajetória intelectual desde o período de graduação em Ciências Sociais na Uenf, sobretudo entre 2003 e 2005, no debate articulado ao processo de construção da referida universidade, no âmbito do Núcleo de Estudos em Teoria Social (Nets), à época coordenado pela professora Adélia Miglievich Ribeiro. Posteriormente, desdobrei minhas incursões sobre Darcy e a Uenf no mestrado em Sociologia (PPGSA/IFCS/UFRJ, entre 2007 e 2009), orientado pela professora Glaucia Villas Boas. A partir dessas pesquisas, publiquei alguns trabalhos sobre o pensamento social de Darcy, com destaque para Miglievich Ribeiro & Matias (2006) e Matias (2009; 2019).

Foi partindo dessa premissa que reencontrei a obra *Os brasileiros: teoria do Brasil* (1975, edição de referência) do antropólogo e educador Darcy Ribeiro (1922-1997). Por certo, tal reencontro não se deu por mero acaso. Afinal, comemoramos no presente ano o centenário de nascimento de um personagem que dedicou a maior parte de sua biografia ao objetivo expresso por ele no prefácio de sua referida obra: “[...] entender o Brasil para mais e melhor influir no seu destino.” (RIBEIRO, 1975a, p. 1).

Assim, o reencontro com Darcy, especialmente nesta obra que escolhi para apresentar sob formato de resenha, significa a celebração da vivacidade de seu pensamento social e político, por meio da compreensão das proposições e desafios sublinhados por Darcy, em busca da interpretação da formação brasileira e latino-americana em suas complexas conjunturas históricas.

Tal esforço marca a identidade impressa por Darcy Ribeiro em *Os brasileiros: a elaboração de uma reflexão crítica da formação social brasileira*, na tentativa de *teorizar* o Brasil, ou seja, de produzir “uma teoria do Brasil”. (RIBEIRO, 1975a). A missão direcionada pelo autor ao escopo de sua obra refletia, no vigor do contexto de sua produção (nos anos de 1960 e 1970, período de seu exílio, quando da instauração do regime militar no Brasil), a intenção mais ampla encontrada em seus *Estudos da Antropologia da Civilização*<sup>2</sup>, que reuniram as principais obras darcynianas, no conjunto das quais *Os brasileiros* representaria um momento de maturação intelectual em torno de suas reflexões acerca do Brasil (algo que ganharia último capítulo em *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995).

Por isto, o retorno a *Os brasileiros* se mostra como um desafio instigante, sob o ponto de vista do estudo das ideias de Darcy Ribeiro, em momento comemorativo de sua biografia. Ao mesmo tempo, se apresenta como produção que nos convida à necessária retomada reflexiva dos dilemas focalizados por Darcy: a urgente articulação entre a “clareza teórica” e a transformação da realidade conjuntural, a conexão entre o diagnóstico de superação do “atraso” (que acometia a formação das sociedades latino-americanas) e a projeção de tempos futuros (RIBEIRO, 1975a). Com base nestes encaminhamentos introdutórios, defini dois passos fundamentais a serem trilhados neste trabalho: 1)

---

<sup>2</sup> O plano da obra dos *Estudos de Antropologia da Civilização* por Darcy Ribeiro compreendia os seguintes volumes (segundo os anos de suas primeiras publicações): *O processo civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural* (1968), *As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos* (1970), *O dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgentes* (1971), *Os brasileiros: teoria do Brasil* (1969) e *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno* (1970). (RIBEIRO, 1975a).

apresentar o escopo geral da obra *Os brasileiros*, e; 2) delimitar o *lugar* dessa obra no pensamento de Darcy, atentando para os desafios que a obra encaminha e que ainda ecoam em nosso tempo presente.

## **PRIMEIRO PASSO: UM RETORNO A *OS BRASILEIROS***

*Os brasileiros: teoria do Brasil* é uma obra produzida e publicada por Darcy Ribeiro ainda em 1969 no Uruguai, a partir de uma primeira versão resumida e incompleta, inscrita sob título *Propuestas acerca del subdesarrollo: Brasil como problema* (“Propostas sobre o subdesenvolvimento: Brasil como problema”). O autor aponta no prefácio da referida obra que uma versão preliminar do escrito datava ainda do ano de 1965 (RIBEIRO, 1975a).

Também naquele período, Darcy havia publicado, um ano antes de *Os brasileiros*, *O processo civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural* (1968), em língua portuguesa e inglesa, escrito que apresentava o centro de suas preocupações teóricas, antenadas com a revisão dos esquemas evolutivos antropológicos que explicavam, a seu ver, o desenvolvimento das múltiplas formações históricas mundiais (RIBEIRO, 1975b).

A rigor, os anos de 1960 e 1970 simbolizavam para Darcy, no período de seu exílio (a partir de 1964, quando do golpe e consecutiva instauração da ditadura civil-militar no Brasil), o momento de produção de suas principais reflexões teóricas. A ambição darcyniana estava condensada na publicação de seus *Estudos da Antropologia da Civilização*, conjunto de seus escritos elaborados entre o final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, e que reunia, dentre outras obras, *O processo civilizatório* e *Os brasileiros* (RIBEIRO, 1975a).

Tal compêndio abarcava as análises socioantropológicas de Darcy Ribeiro também como tarefa intelectual que alinhavava os resultados de suas pesquisas realizadas com as populações indígenas do Brasil (como os *Urubu-Kaapor* e os *Kadivén*), desde fins dos anos de 1940, e daquelas levadas a cabo a partir de suas incursões educacionais no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), entre 1950 e 1960 (RIBEIRO, 1975a).

Assim, o intuito do autor em *Os brasileiros* alcançaria uma espécie de desfecho como saldo analítico dos demais volumes de sua obra antropológica, refletindo também o teor político-engajado que Darcy conferia à sua produção, como nos informa aqui: “[...] é um intento de reunir e entretecer os fios de minhas vivências, meditando, como cientista social, sobre minha experiência política e reavaliando, como político, minhas responsabilidades de estudioso.” (RIBEIRO, 1975a, p. 3).

Ao centrar esse objetivo para a delimitação do escopo da obra, Darcy direciona a sua perspectiva crítica conjuntural (que reconhecia a natureza política e socialmente responsável de seu conhecimento produzido) para o exercício de revisão bibliográfica acerca do pensamento social e antropológico brasileiro, dialogando aí, de maneira crítica, com duas vertentes clássicas: uma que denomina por “antropologia do povo brasileiro” (composta, segundo o autor, por Oliveira Vianna e Arthur Ramos, por exemplo) e outra classificada como a “tradição iracunda do pensamento brasileiro” — a reunir Tobias Barreto e Manoel Bomfim, conforme Ribeiro (1975a).

Afinal, a obra *Os brasileiros* havia sido planejada por Darcy a partir de uma estrutura tripartite, a fim de pensar o Brasil segundo esforço de grande monta. O primeiro volume publicado — *Os brasileiros: teoria do Brasil* — seria seguido, assim, por mais dois volumes os quais Darcy intitula no prefácio desta obra, respectivamente, por *O Brasil rústico* e *O Brasil emergente*, estes jamais publicados (RIBEIRO, 1975a).

O escopo do livro aqui em destaque (o único volume publicado dos que foram planejados para a trilogia) apresenta uma lógica argumentativa que dialoga diretamente com a chamada *Antropologia Dialética* proposta por Darcy: parte de uma perspectiva histórica sobre o “estudo das formações econômico-sociais” (primeiro capítulo), compreende as “configurações histórico-culturais” em análise comparada (segundo capítulo), tensiona as “formas de estratificação social” (terceiro capítulo), até alcançar o que nomeia por “exame crítico das construções culturais e ideológicas” (quarto capítulo) (RIBEIRO, 1975a).

A partir disso, observando mais de perto a estrutura da obra, é possível verificar que Darcy propõe, já na organização de seu sumário, uma articulação central para a sua aproximação à perspectiva dialética por dentro da teoria antropológica mais sistemática sobre o Brasil: a correlação sublinhada entre a base “estrutural” (a demandar uma leitura sobre a formação social brasileira em seus modos de organização econômica) e a dimensão “superestrutural” (a discutir as conexões significativas entre política, cultura e ideologia na configuração brasileira) (RIBEIRO, 1975a).

Ao que Darcy nos apresenta em *Os brasileiros*, as teses de *Antropologia Dialética*, elaboradas em seu clássico *O processo civilizatório* (RIBEIRO, 1975b) (que primavam por uma perspectiva de longo alcance, em termos da evolução sociocultural comparada das sociedades humanas) deveriam, mediante releitura crítica que o próprio autor nos sugere, se aproximar de uma explicação histórica que fornecesse centralidade à compreensão da singularidade de nossa formação, a fim de “(...) repensar a teoria da evolução a partir das experiências dos povos extraeuropeus.” (RIBEIRO, 1975a, p. 23).

Desse modo, o projeto intelectual darcyniano expresso em seus *Estudos da Antropologia da Civilização* e que culminava, naquele momento, na publicação de *Os brasileiros* se estruturava a partir da tentativa de compreensão das problemáticas que estavam, segundo o autor, no cerne dos principais dilemas brasileiros: as situações de “atraso histórico” e de “subdesenvolvimento” que se configuraram no transcorrer do processo de “transfiguração étnica” pelo qual se plasmou o “povo brasileiro” como “povo novo” no conjunto histórico das civilizações mundiais (RIBEIRO, 1975a).

Nesse sentido, parece que o significado conferido por Darcy à sua obra já apresentava ali, em 1969, um importante potencial analítico de suas investigações socioantropológicas, reverberando reflexões que seriam desenvolvidas, de maneira conclusiva, em obras posteriores (RIBEIRO, 1995; 2006), ao focalizar questões relativas à problematização mais substantiva acerca da formação brasileira.

## **SEGUNDO PASSO: O LUGAR DE *OS BRASILEIROS* EM DARCY**

Relendo *Os brasileiros*, observei dois elementos fundamentais que parecem fornecer um sentido e um *lugar* especial a esse escrito na amplitude do pensamento social de Darcy Ribeiro: 1) a obra representa uma espécie de abertura de perspectiva no prisma darcyniano, ocupando, por isso, um lugar de transição no escopo geral de sua contribuição; e 2) a obra delimita seu foco analítico central como sendo a tentativa primeira de explicação sobre a configuração do “povo brasileiro” enquanto *categoria* (ainda que Darcy utilize, textualmente, a terminologia “brasileiros”) (RIBEIRO, 1975a).

Sobre o primeiro elemento destacado é interessante pontuar que *Os brasileiros* emerge como contribuição de Darcy à interpretação do Brasil acionada a partir de um esquema teórico-conceitual que o autor já havia desenvolvido n’*O processo* (RIBEIRO, 1975b). Categorias como “aceleração evolutiva”, “modernização reflexa” e “atualização histórica”, pensadas e formuladas na obra anterior, cortam a análise darcyniana de ponta a ponta no escrito em destaque (RIBEIRO, 1975a).

Contudo, as proposições antropológicas realizadas por Darcy na macroteoria dos processos civilizatórios da obra de 1968 careciam, a seu ver, de dar conta da explicação histórica do vir a ser formativo de percursos socioculturais como aqueles que configuraram a experiência brasileira. Ou, como prescrevia o autor, já em *Os brasileiros*: “(...) as teorias modernas de alto alcance histórico (...) não se aplicam, senão de modo forçado, a outros contextos.” (RIBEIRO, 1975a, p. 28).

Em alguma medida, reside no desenvolvimento da obra darcyniana um exercício de revisão/mediação dos pressupostos antropológicos por dentro do evolucionismo cultural (ainda que tomados em abordagem multilinear pelo autor), sendo, por isso, reinterpretados nesta obra de 1969 com o fito de compreender — por meio do ajuste mais fino entre teoria e *empíria* — os processos históricos que atravessaram a formação brasileira.

Parece-me que essa abertura de perspectiva lograda por Darcy em *Os brasileiros* reserva ao escrito um lugar de transição em seu pensamento, uma vez que a partir deste se torna possível tensionar uma série de questões e problemáticas que percorrem a produção intelectual darcyniana atenta à construção analítica do *Brasil* enquanto um *problema* socioantropológico fundamental: a agenda educacional, a pauta dilemática em torno da situação social das populações indígenas, a discussão acerca do engajamento dos intelectuais brasileiros, a conexão conjuntural entre Brasil e América Latina.

Tendo em vista essa ponderação, saliento que este giro analítico a se identificar em *Os brasileiros* de Darcy contribui para explicar acerca do segundo elemento que responde pela singularidade da referida obra: a investigação sobre os múltiplos desafios que entrecortaram a formação brasileira sob o prisma dos “brasileiros”. No horizonte de uma obra sobre o Brasil, escrita por Darcy durante seu exílio — marcada pela “perda de sincronia” com a dimensão do vivido na atmosfera brasileira daqueles tempos, conforme aponta o autor (RIBEIRO, 1975a) —, a centralidade depositada pelo autor à categoria “brasileiros” — sendo justo aproximá-la à noção mesma de “povo brasileiro” (RIBEIRO, 2006) — opera também como modo de elaborar uma interpretação crítica do Brasil que partisse, sobretudo, da realidade histórica tal como sentida por seus agentes sociais, estes que forneceriam sentido mais amplo à formação brasileira.

O argumento central de Darcy (1975a) se estrutura, em seu conjunto, a partir do diagnóstico de configuração do “atraso histórico” experimentado pelos “brasileiros” como “povo novo” (como “produto de expansão colonial”, gerado por uma “formação colonial-escravista” de origem ibérica) (RIBEIRO, 1975a). Historicamente, a experiência societária dos “brasileiros” (como “povo”) teria sido forjada por processos traumáticos de “transfiguração étnica”, induzidos por movimentos de “modernização reflexa”, através dos quais a construção complexa de si enquanto protagonista de seu destino histórico se tornaria cada vez mais problemática.

Desta feita, o valor intelectual intrínseco à contribuição de Darcy Ribeiro em *Os brasileiros* parece estar afinado (tanto em diagnóstico quanto em prognóstico) com os desafios conjunturais que estiveram (e ainda estão) no horizonte de luta por emancipação

histórica do povo brasileiro: o combate às desigualdades sociais, a democratização do acesso à educação e aos bens culturais e a construção de uma história própria, autônoma e soberana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATIAS, G. R. (2019). De volta ao “terceiro milênio”: círculos sociais na construção da UENF em Campos dos Goytacazes. *Revista Teias*, vol. 20, n. 56, jan.- mar., pp. 68 – 84.

MATIAS, G. R. (2009). A utopia é de concreto: círculos sociais e a construção da UENF em Campos dos Goytacazes/RJ. *Dissertação* (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MIGLIEVICH RIBEIRO, A. & MATIAS, G. R. (2006). A universidade necessária em Darcy Ribeiro: notas sobre um pensamento utópico. *Ciências Sociais Unisinos*, vol. 42, núm. 3, set. – dez., pp. 199 - 205.

RIBEIRO, D. (1975a). *Os brasileiros: teoria do Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

RIBEIRO, D. (1975b) *O processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

RIBEIRO, D. (1995). *O Brasil como problema*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

RIBEIRO, D. (2006). *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.

### **Glauber Rabelo Matias**

Doutor em Sociologia Política, professor adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), vinculado ao Departamento de Ciências Sociais (DCS/ICHS/UFRRJ).